

Regional

NAVEGAÇÃO

Histórias e lendas dos faróis

Além de guiarem pescadores de Norte a Sul do Estado, faróis centenários guardam casos curiosos e são cercados de mistérios

Importantes para a navegação, faróis centenários que guiam pescadores de Norte a Sul do Espírito Santo também guardam histórias de batalhas, aventuras e mistérios. Equipamentos que ainda funcionam em Itapemirim, Guarapari e Linhares são cercados de lendas.

Em Itapemirim, no Sul do Estado, está o Farol da Ilha dos Franceses, local encantador que já foi frequentado por índios e piratas.

O farol foi construído há 130 anos a mando do imperador Dom Pedro II. Mas, em 1555, a ilha já era visitada por franceses, que, segundo o professor e historiador Luciano Retore, a usaram como base para a invasão do Rio de Janeiro.

Pouca gente conhece tanto o local quanto o pescador Casimiro Ramos Neto, 62, que leva turistas à ilha há 25 anos em seu barco Ilha dos Franceses. Foram mais de 2,5 mil viagens. “Aos oito anos eu já vinha aqui com meu pai, que era pescador”, contou.

Ele é neto de João do Farol, que morava na ilha e ganhou o apelido por acender o farol todas as noites. Hoje, o equipamento é automático e sua visita não é permitida.

A três quilômetros da Praia de Itaoca, o percurso até a ilha dura cerca de 20 minutos de barco. Não é difícil de chegar, mas muitos moradores evitam o local com medo de fantasmas.

O temor é antigo. “Alguns pescadores que acampavam aqui no passado evitavam sair de suas barracas à noite, pois havia a história de um fantasma que caminhava pela prainha ao escurecer”, revelou Casimiro.

Outra lenda antiga é a respeito do Buraco do Judeu, uma fenda na pedra no lado voltado para o oceano, de onde os franceses e indígenas conseguiam atravessar o mar por um caminho subterrâneo até o Monte Aghá.

O caminho subterrâneo ninguém conseguiu achar, mas em 1951 o cientista Augusto Ruschi encontrou na fenda o morcego pescador, uma espécie ameaçada de extinção que se alimenta de manjubas e camarões.

O acesso à ilha é feito pela prainha, local de águas claras, próprio para o banho. Casimiro mostrou balas de

“Pescadores evitavam sair de suas barracas à noite. Havia a história de um fantasma que caminhava pela prainha”

Casimiro Ramos Neto, pescador



ALESSANDRO DE PAULA

canhões presas debaixo de uma pedra, sinal que reforça a história da ocupação dos franceses no local.

Já Retore ressaltou que alguns navios eram comandados por corsários, piratas autorizados pelo governo francês a atacar e pilhar outras embarcações. O fato histórico fez muita gente vasculhar a ilha atrás de tesouro.

A beleza e a riqueza da história do lugar fez com que a ilha fosse tombada em 1989 pelo Conselho Estadual de Cultura.



PESCADOR CASIMIRO RAMOS NETO (acima) conta histórias do farol e da Ilha dos Franceses (à esquerda), em Itapemirim

Serpentes são guardiãs do lugar

ITAPEMIRIM

A estrutura centenária que desponta no meio da Ilha dos Franceses é vigiada por pequenos, mas perigosos guardiões. A mata e as pedras estão repletas de jararacas. Relatos de pessoas picadas pelas serpentes são comuns.

Há alguns anos, um grupo de turistas teve que retornar às pressas depois que um deles foi picado por

uma cobra. Ele foi medicado e sobreviveu.

Há 20 dias, o farol passa por restauração realizada pela Marinha do Brasil, responsável pela estrutura. Militares contam que diariamente encontram serpentes embaixo de madeira e pedras.

“Acredito que tenhamos visto entre 30 a 40 cobras desde que chegamos à ilha”, contou o suboficial Ernani Albino de Freitas, che-

fe da equipe que recupera o farol.

Como as serpentes chegaram à ilha, afastada a três quilômetros da costa, é outro fato que aguça a curiosidade. Moradores antigos contam que foi o próprio povo local que levou as serpentes para a ilha.

Eles relatam que, no passado, ao se depararem com cobras em terra firme, as pessoas preferiam levá-las para a ilha ao invés de matá-las ou deixá-las soltas.

Outra explicação vem do Rio Itapemirim. Algumas serpentes presas em arbustos ou pedaços de canas poderiam ter sido carregadas pela correnteza em direção ao mar, parando na ilha. Protegidas pela mata, pedras e sem predadores naturais, as cobras se multiplicaram.

INVASÃO

Balas de canhões presas até hoje embaixo das pedras na Ilha dos Franceses, em Itapemirim, comprovam os relatos de batalhas entre navios portugueses e da França pelo domínio da ilha no século 16.

O professor e historiador Luciano Retore contou que a ilha recebeu esse nome porque serviu como espécie de base naval para os navios franceses que se preparavam para invadir o Rio de Janeiro, fato que ocorreu em 1555.



ALESSANDRO DE PAULA

BALAS DE CANHÕES presas embaixo de pedras na Ilha dos Franceses

Dificuldade fez surgir herói

LINHARES

O farol do Rio Doce, construído pela Marinha do Brasil em novembro de 1895, na margem norte da foz do manancial, em Regência, no litoral de Linhares, teve que ser transferido para a margem sul, em 1907, pois o local original foi considerado inadequado por oferecer riscos aos navegantes.

O presidente da Associação de Pescadores de Regência, Leone Carlos, lembra que oito anos antes de ser construído, em 1887, o navio Imperial Marinheiro – que pertencia à Coroa Imperial Portuguesa – naufragou na foz do Rio Doce.

Ele contou que, na ocasião, o pescador Bernardo José dos Santos, o Caboclo Bernardo – nativo de Re-

gência e filho de índios – salvou 147 pessoas que estavam na embarcação, tornando-se uma figura histórica pelo ato de heroísmo.

“Até hoje, o ato de Caboclo Bernardo é comemorado numa festa anual que faz parte do calendário cultural do Estado, pois ele é considerado um herói. Mas, se o farol tivesse sido construído antes, talvez a história de Caboclo Bernardo fosse outra”, ressaltou o pescador.

Atualmente, o farol apresenta sérios problemas na estrutura, devido à corrosão e falta de manutenção.

A Prefeitura de Linhares disse que a Secretaria Municipal de Cultura negocia com a iniciativa privada e com a Secretaria Estadual de Cultura para que, através de uma parceria, o farol seja reformado.



WILTON JUNIOR

CENTENÁRIO, o farol do Rio Doce, em Regência, poderia ter mudado a história do ato heroico de Caboclo Bernardo

Regional

NAVEGAÇÃO

Ilha encantada em Guarapari

GUARAPARI

O farol da Ilha Escalvada, conhecida como ilha encantada, em Guarapari, tem grande importância para nortear as pequenas embarcações em relação à direção náutica e determinar as coordenadas geográficas. Avistado por quem está em terra firme, ele se trata de um ponto fixo a 15 milhas de distância, o que corresponde a 18 quilômetros e meio, segundo a Capitania dos Portos.

No entanto, engana-se quem pensa que o farol só tem sua relevância para os navegantes, pois há no entorno dele e da ilha que o abriga lendas e mistérios que fazem parte das lendas de Guarapari.

O farol da Escalvada, que tem 19 metros de altura e foi construído em 1908, pode se tornar a vela de um bolo no meio do oceano. É o que dizem pescadores antigos da cidade. Além disso, há uma lenda de que, quando o tempo fica fechado, o pescador navega durante horas e tem a impressão de que o farol mudou de lugar.

Segundo a professora e pesquisadora Beatriz Bueno, o farol foi muito usado por grandes embarcações até o final do século XIX, quando o Porto de Guarapari era o

mais importante ao Sul de Vitória. Beatriz destaca que, na época, era grande o tráfico de escravos na região. Até 1940, o local recebia navios de grande porte para exportar areias radioativas.

Em seu livro "Guarapari muito mais que um sonho lindo", Beatriz conta que a Ilha Escalvada é considerada encantada porque muitos pescadores e moradores da cidade já viram sua transformação em baleia, bolo de aniversário, castelo, tartaruga, barco e prédio. Segundo a historiadora, uma emissora de TV local chegou a registrar o fenômeno da transformação da ilha.

"A lenda diz que a ilha é encantada, mas eu acredito que é uma ilusão de ótica", comentou Beatriz.

De acordo com o suboficial da Capitania dos Portos, Ernane Albino de Freitas, o acesso ao farol é difícil porque a ilha é uma pedra com pequenos arbustos e o local não é de fácil acesso.

Já o sargento faroleiro Manoel Thiago Bezerra Loureiro ressaltou que o farol era o único auxílio de navegação da época que foi instalado e ajudava as embarcações que entravam no porto de Guarapari, inclusive quando havia exportação da areia monazítica. Atualmente, Guarapari não tem mais porto.

HISTÓRIAS DE PESCADORES

FOTOS: ROSIMARA MARINHO



Ilusão da imagem

José Pedro Jesus, 67 anos, pesca há 35 anos e diz que a lenda do farol da Ilha Escalvada é muito antiga, mas não são todos que acreditam. Segundo ele, só é possível vê-la transformada estando distante e com o tempo fechado.

"Vi a Ilha do Farol e parecia que estava vendo um prédio. É bonito, mas é preciso estar de longe, daí temos a ilusão da imagem."



Susto em alto-mar

O vendedor de peixe José Marone Souza, 63 anos foi pescador durante 20 anos e ouviu lendas sobre o farol, mas só acreditou quando passou um susto em alto-mar.

"Teve uma vez que eu sai do farol, naveguei uma hora e continuava no mesmo lugar. Tinha a impressão que o farol se movia e o barco não. Isso já ocorreu com vários pescadores", contou.



FAROL DA ILHA ESCALVADA, em Guarapari, foi construído em 1908 e lenda diz que local sofre transformações

Local é paraíso para mergulhadores

GUARAPARI

A Ilha do Farol de Guarapari é visitada pelo menos duas vezes por semana por turistas mergulhadores. O local é referência turística por sua beleza e por ser avistado de várias praias da cidade.

Segundo o instrutor de mergulho e especialista em biologia marinha, Julio Yaber, 42 anos, que trabalha com turismo de mergulho na Ilha Escalvada há vinte anos, o local foi destaque em Seminários Nacionais de biologia marinha por suas riquezas do fundo do mar.

Segundo Julio, a ilha recebe mergulhadores de fora do País. Ele destacou que já foram catalogadas mais de 320 espécies marinhas no local. "A Ilha Escalvada tem mais



ATLANTES

MERGULHADOR NA ILHA ESCALVADA: local tem mais riqueza marinha do que Abrolhos e Fernando de Noronha, segundo o especialista Julio Yaber

riqueza marinha do que Abrolhos e Fernando de Noronha."

Segundo ele, os moradores antigos de Guarapari contam que um faroleiro morava na ilha para acender o farol teria levado sua mulher para lá. Ela engravidou e teve seu

filho no farol. "Dizem que uma parteira foi até a ilha para ajudar a mulher do faroleiro a ter o filho."

Segundo a Capitania dos Portos, hoje o farol funciona com um sistema a base de luz solar e só precisa de manutenção periodicamente.

Inspiração para escritor no Norte

CONCEIÇÃO DA BARRA

O farol de Conceição da Barra, no Norte do Estado, já não funciona como orientação para os pescadores e embarcações da Foz do Rio Cricaré há pouco mais de 20 anos. Durante esse tempo, o farol próximo ao bairro Bugia só iluminou a inspiração de escritores da cidade.

Um deles, João Tourinho, 75 anos, possui dezenas de poesias e crônicas sobre o velho farol. Ele mostrou seu primeiro livro, "Devaneios", e disse que vai escrever outro. Só que, dessa vez, vai incluir



DEAN NONATO

TOURINHO: poesias sobre o farol

as crônicas do Farol da Barra.

"Quando não existiam muitas residências e o mar ainda estava longe, eu via a luz do farol da janela do meu quarto. Hoje vejo com tristeza por não ter o brilho da sua luz", lamentou o escritor em tom de poesia. Em um de seus rascunhos, a crônica "O Farol", Tourinho destaca a belíssima paisagem existente na época de glória do farol.

Em um resumo, ele diz: "Eu podia ver a luz do farol confundir-se com a do luar sobre casais apaixonados que ali, bem ao lado, trocavam juras de amor."

OS FARÓIS

FAROL DA ILHA DOS FRANCESES

- > **INAUGURADO** em 1º de janeiro de 1883 o farol de Santa Eugênia – nome oficial da edificação.
- > **O FAROL** foi instalado para sinalizar a região da Barra do Itapemirim, onde existia um movimentado porto na saída do Rio Itapemirim.
- > **O ACESSO** ao farol é proibido, mas o passeio à ilha sai a R\$ 30 por pessoa. Tel: (28) 9926-7514, com Casimiro.

FAROL DA BARRA

- > **CONSTRUÍDO** há cerca de 30 anos, o farol está situado em Marataizes, na Ilha dos Ovos, também conhecida como Ilha Branca ou Ilha das Gaivotas. É um farolete quadrado situado na barra do Rio Itapemirim, a um quilômetro da costa.
- > **A ILHA** é frequentada pelas andorinhas do mar, cuja população chega a 10 mil entre outubro e abril.

FAROL DA ILHA ESCALVADA

- > **EM GUARAPARI.** Foi construído em 1908, com chapas escocesas que até os dias atuais estão em bom estado de conservação.
- > **FUNCIIONA** a base de luz solar, no entanto tem um motor elétrico para acionar o sistema e acender a luz.
- > **EM AGOSTO**, dez militares da Marinha realizaram uma reforma no farol. É a segunda manutenção em três anos.

FAROL DE CONCEIÇÃO DA BARRA

- > **FOI ADQUIRIDO** na França e instalado em 1914 com o objetivo de guiar os navios na Foz do Rio Cricaré.
- > **EM MAIO DESTES ANOS**, uma parceria entre a prefeitura e a Petrobrás reformou o farol.
- > **NÃO HÁ PREVISÃO** de restaurar o foco de luz, que parou de funcionar há pouco mais de 20 anos, segundo relatos de moradores.

FAROL DO RIO DOCE

- > **CONSTRUÍDO** em 1895, em Regência, no litoral de Linhares.
- > **EM 1907** teve que ser transferido da margem norte para a sul do Rio Doce.
- > **EM 2000**, foi demolido e um novo farol foi construído pela Marinha.
- > **A CÚPULA** do antigo farol foi preservada e instalada na praça principal da vila, em frente ao Museu Histórico de Regência.